

Peleja pede intervenção no PMN

O candidato a deputado distrital, Everaldo Peleja (PMN), decidiu ontem entrar com pedido junto à Comissão Executiva Nacional do Partido de Mobilização Nacional solicitando intervenção na agremiação local. Segundo ele, documento neste sentido deverá ser analisado hoje pelo vice-presidente nacional do partido, deputado João Cunha, e nele o grupo que aderiu ontem à candidatura do candidato a governador da Frente Comunidade, Joaquim Roriz, é acusado de "traidor antiético e interesseiro, comportamentos condenados nos estatutos e programa do PMN", afirmou.

De acordo com o candidato, "é

um absurdo" que os membros da executiva regional tenham em 23 de junho - data da convenção regional eleitoral da agremiação — aprovado por "unanimidade" a candidatura de Carlos Magno à disputa do Palácio do Buriti e hoje tenham aderido a Roriz. "Isto é uma esculhambação com o PMN e tenho certeza que a executiva nacional não apóia esta situação", disse.

No ponto de vista de Everaldo Peleja, a recusa à candidatura de Carlos Magno teria de ter acontecido na convenção eleitoral. "Isto entretanto não ocorreu e nem foi aprovada a proposta de coligação

com o partido de Joaquim Roriz. Um político sério deveria estar trabalhando agora pelo candidato do PMN e não pela oposição. Eles são traidores", frisou.

Prova da "desonestidade" do grupo que aderiu a Joaquim Roriz, afirmou Peleja, é o fato de que, apesar do Tribunal Regional Eleitoral ter concedido o registro da candidatura de Carlos Magno e seu vice Sérgio Torres, "ainda não conseguiram aparecer nos programas do horário eleitoral gratuito. Esta situação é um vexame e os juízes do TRE reconhecem isto. Todo o grupo tem de ser expulso do partido", assegurou. (Malu Pires)